

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**  
**FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DE UM CÁRCERE  
PRIVADO**

**LUANA COSTA DE MENDONÇA**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Helena Amaral da Fontoura**

**São Gonçalo**

**2009**

# DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DE UM CÁRCERE PRIVADO

**LUANA COSTA DE MENDONÇA**

Monografia apresentada como exigência do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito a obtenção do grau de Pedagogo com habilitação em Licenciatura para o Magistério de Educação Infantil a 4ª série.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Helena Amaral da Fontoura

**SÃO GONÇALO**

**2009**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha irmã Fernanda

Que com a sua pureza me mostrou que  
somos mais fortes do que imaginamos ser  
E podemos superar tudo para sobreviver.

## EPÍGRAFE

### Renascimento

Renascer...  
Acender de novo a esperança,  
De novo acalentar o sonho antigo,  
Recomeçar...

Renascer...  
Retomar a Cruz deixada atrás,  
Refazer o caminho...  
Esquecer!

Quero de novo um berço!  
Sejam de rendas  
Os lindos cortinados,  
Ou apenas de trapos...  
Que importa!?

Quero encontrar apenas uma porta  
Por onde eu possa  
Novamente passar  
E ao caminho abandonado retornar!

Renascer...  
Retomar o cálice de amargura,  
Sorrê-lo até o fim!  
Renascer... recomeçar...  
Ser nova criatura!

Dai-me um berço, por caridosa  
esmola!  
Quero voltar a ser criança,  
Retornar à escola  
E reaprender todas as lições!  
Quero renascer  
Para reviver!...

Que mãos puras de mãe  
Me embalem o berço,  
Que de novo me cantem

Uma cantiga de ninar...  
Que mãos puras de mãe  
Tomem a minha mão  
E me ensinem de novo a caminhar.

Quero rever os amigos inimigos.  
Quero revê-los  
E a todos perdoar!  
Quero abraçar a quem outrora  
Desprezei  
E tornar a amar  
Aqueles que amei!

Abri-vos, ó caminhos!  
Brilhe um novo sol diante de mim!  
Que importam os espinhos  
Que me ameaçam ferir?  
Quero renascer, ainda mesmo assim...  
Quero de novo sonhar e de novo  
sorrir!

Abri para mim  
Os portais eternos  
De uma vida nova!  
Não importa a dor,  
Não importa a prova!...  
Quero resgatar a dívida contraída  
Com Deus, com os homens,  
Com a própria vida!

Quero braços maternos que me  
afaguem  
E mãos carinhosas  
Que me acariciem,  
Mas, muito mais que isso,  
Quero luzes que me guiem!...

Renascer...

Volver à Terra na conquista do Bem,  
Do puro Amor  
Renascer... tomar de novo a Cruz  
Da Dor!...  
Buscar novos caminhos, nova luz!  
Renascer...

Buscar a Paz em nova caminhada  
Nos rumos de Jesus!...

**X** - *Alguém, que precisa voltar porque  
não soube viver, 23 de julho de 1969.*  
Retirada do livro "*Evangelho em Prosa  
e Verso*" *Lar de Tereza* - Rio de  
Janeiro

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus, Meishu – Sama e Nossa Senhora Aparecida acima de tudo e de todos, pois eles me deram muita luz, paz e força para eu chegar aonde cheguei e para dar continuidade a esse trabalho.

Agradeço a minha mãe, meu pai, meu padrasto que tantas vezes acordou cedo só para me levar na faculdade, minhas avós e meus avôs- Aracy, Maria, Chagas e José (sempre em meus pensamentos). Ao meu Padrinho Kadu Carneiro que, enquanto vivo, me falou palavras que nunca serão esquecidas.

A minha madrinha Rosemary que sempre se orgulha tanto das pequenas coisas que acontecem na minha vida. Por isso BUMMM.

A família Vasconcellos Vianna, Thaís, Sheila, Luisa e Max que me acompanharam durante toda a minha vida, tanto pessoal quanto acadêmica e sempre me deram muito apoio.

As amigas, Ísis, Fabiane, Vany Cordeiro, Carolina Motta, Gissely, Luziany que me deram um grande UP para eu dar continuidade a este trabalho, Sthéfanie Duarte, Camila Fernandes, Fernanda Poerner, Mariana Fugisawa. A pedagoga Marinéia que muito me ensinou nos dias de estágio e muito me ensinará durante minha caminhada. A Luciana Barcelos, Luciana Moura, Letícia, Soraya, Vanessa, amigas que conheci na faculdade e que me acompanham desde então.

Aos amigos Fábio, Ivan (que me ajudou num momento bastante complicado), Fabricio, Arthur (que me apresentou a Luziany).

A minha irmã Fernanda que me mostrou que a vida é muito mais do que eu pensava.

Agradeço a todos que estiveram comigo durante esses longos 5 anos de conclusão de curso e monografia. Aos professores e funcionários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores que sempre fizeram o possível para nos ajudar e nos proporcionar uma educação de qualidade.

Meu muito obrigada à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Helena Amaral da Fontoura que foi extremamente importante na realização desse trabalho, além de me orientar me acendeu a luz que estava apagada!!!!

Agradeço aos motoristas do Ônibus linha Maricá – Niterói que me deixavam descansar durante as viagens.

# SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>08</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>Capítulo 1 - O Cárcere de Privado .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 - Conceito de Cárcere.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 - Cárcere da pequena Fernanda.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 - O CÓDIGO PENAL, O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo 2 - Considerações sobre desenvolvimento .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 - O desenvolvimento segundo Piaget e Vigotsky.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 - Desenvolvimento da Fernanda.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de reflexão sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente vítimas de cárcere de privado. Pretende-se através do mesmo mostrar que é possível uma criança ser reinserida na sociedade ainda que tenha sido excluída e não participado durante a infância, esse período da realização de atividades principais do seu desenvolvimento. Busca-se com esse trabalho descobrir formas de auxiliar e propiciar a Fernanda, nosso sujeito principal, condições para seu pleno desenvolvimento, mostrar que independente de serem ou não portadoras de necessidades especiais, as crianças afastadas do convívio social podem se desenvolver e, respeitando seu tempo, elas poderão atingir a maturação e se desenvolverão. É válido ressaltar que o assunto é na realidade uma consequência do medo da sociedade de denunciar casos de maus tratos contra a criança e o adolescente, tanto no Brasil, quanto no mundo, seja na área rural quanto urbana. E que para erradicação do mesmo é preciso que a sociedade tenha voz e não se cale perante esses crimes, que as leis sejam realmente cumpridas e não burladas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, cárcere de privado, criança.

## Introdução

O presente trabalho apresenta um caso que ocorreu na cidade de Maricá, região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro. Uma menina de 10 anos foi encontrada, pelo Conselho Tutelar da cidade após receber denúncia anônima, num quarto em péssimas condições, sem nenhuma vestimenta, corpo com feridas e sarna. Cabelos grandes, sujos e com piolhos. Pele muito branca, típica de quem não se expõe ao sol. No quarto onde foi encontrada apenas um colchão velho e muita sujeira, uma porta colocada na entrada deitada e muita madeira fechando o acesso ao mesmo.

A partir desse caso, resolvi estudar o desenvolvimento desta menina. Como ocorreria e quais benefícios a inserção social traria ao seu desenvolvimento.

Depois do estudo encontrei em jornais, revistas e sites na internet casos parecidos. Como o caso que ocorreu na Áustria onde três irmãs eram mantidas em cárcere. Elas não podiam brincar, nem falar, então desenvolveram um dialeto que só elas entendiam.

Há também o caso da Natascha Kampusch, de 18 anos, que foi mantida em cárcere privado durante oito anos e fugiu do seu algoz que logo em seguida cometeu suicídio.<sup>1</sup>

Para dialogar com minhas inquietações, embasei este estudo a partir das teorias de Foucault sobre cárcere e também com as teorias de Piaget e Vigotsky sobre desenvolvimento humano.

Este trabalho foi realizado através de pesquisas na internet, no canal BBC, site G1, globo.com, além de utilizar matérias dos jornais Extra e São Gonçalo e ainda revistas Viva e Marie Claire. Também usei entrevistas com o Conselheiro Tutelar que realizou a ocorrência no dia do resgate e com um funcionário do hospital que viu Fernanda no momento em que a encaminharam à sala de raio-X.

---

<sup>1</sup> Fonte [www.bbcbrasil.com](http://www.bbcbrasil.com)

## O bicho

Vi ontem um bicho  
Na imundice do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.  
(**Manuel Bandeira**)

## Capítulo 1 – O Cárcere de Privado

### 1.1 Conceito de Cárcere:

Cárcere privado, prisão, foi definido por Foucault (2008) em seu livro Vigiar e Punir como um aparelho para transformar indivíduos. E que embora fosse uma solução detestável, não se poderia abrir mão. Ele ainda disse que:

a prisão é menos recente do que se diz quando se faz datar seu nascimento dos novos códigos. A forma-prisão preexiste à sua utilização sistemática nas leis penais. Ela se constituiu fora do aparelho judiciário, quando se elaboram, por todo o corpo social, os processos para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classificá-los, tirar deles o máximo de tempo, e o mantê-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles um aparelho completo de observação, registro e notações, constituir sobre eles um saber que se acumula e se centraliza.

O cárcere de privado é um grave problema social existente em vários países do mundo, inclusive o Brasil, e pode ocorrer em qualquer estado deste, não só em zonas rurais, mas também centros urbanos.

O caso que está sendo apresentado ocorreu numa cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, em Maricá, cidade que fica na Região dos Lagos, próxima a Niterói.

Mas, inumeros casos de cárcere privado já ocorreram.

Como o caso de uma menina de 13 – 15 anos que era mantida em cárcere em Satarém (Pará) pelo tio que, além de mantê-la em cárcere abusava sexualmente da menina que, quando encontrada estava grávida de 8 meses.<sup>2</sup>

Em grande parte dos casos que encontrei as vítimas era obrigadas a fazer serviços forçados e sofriam além de maus tratos, abuso sexual.

Em Aracajú – Sergipe, dois meninos, um de 2 anos e outro de 4 meses foram encontrados em situação muito parecida à que será abordada nesta pesquisa. Os dois eram mantidos em um quarto sujo, com apenas um colchão. Eles foram encontrados pelo Conselho Tutelar da cidade após denúncias de vizinhos. As

---

<sup>2</sup> Fonte <http://diganaoerotizacaoinfantil.wordpress.com/2008/06/20/adolescente-e-mantida-em-carcere-privado-por-tres-anos-no-para/>

crianças apresentavam marcas de queimaduras e hematomas pelo corpo. Eles foram encaminhados para um abrigo.<sup>3</sup>



*Foto do local onde as crianças eram mantidas. Fonte: Reprodução/ TV Sergipe*

Segundo relato dos vizinhos, a mãe era usuária de drogas.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, art. 5, ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Podemos ver que esse direito à segurança não foi assegurado para essas crianças que deveriam ser protegidas por esses que as puniram.

Assim como a anterior, a Declaração dos Direitos da Criança, visa assegurar-lhes segurança, proteção e direito a vida assim como diz os seguintes princípios:

Princípio 2º - A criança gozará proteção social e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidade e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal, em condições de liberdade e dignidade. Na instituição das leis visando este objetivo levar-se-ão em conta sobretudo, os melhores interesses da criança.

---

<sup>3</sup> Fonte site G1. <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL960100-5598,00-CRIANCAS+TRANCADAS+EM+CASA+SAO+RESGATADAS+EM+ARACAJU.html>

Princípio 7º - A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Princípio 9º - A criança gozará proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração.

Pode-se ver que para essas crianças submetidas a tal crime, não lhes foi assegurado qualquer um desses direitos. Elas foram encaminhadas para abrigos onde serão acompanhadas, porém seu desenvolvimento poderá ser influenciado por esses tratamentos que receberam antes de entrar no abrigo. Infelizmente, as marcas deixadas em suas lembranças não poderão ser apagadas.

## 1.2 Cárcere da pequena Fernanda.

Fernanda é uma menina, portadora de necessidades especiais que em 2008 tinha 12 anos. Ela viveu em cárcere de privado durante 4 anos e meio de vida. Esse foi o tempo que a mãe biológica teve sua guarda. Ela já havia perdido a guarda da menina anos antes por maus tratos. Fernanda tem vários registros hospitalares indicando desnutrição desde um ano de idade. Segundo relatos do conselheiro tutelar, supõe-se que ela teria vivido nessas condições durante um ano e meio. Ela foi encontrada pelo Conselho Tutelar da cidade de Maricá, Região dos Lagos do Rio de Janeiro, no dia 13/10/2006.

O Conselho Tutelar chegou ao local através de denúncias de uma moradora da região, que estava sendo acompanhada pelo conselho e diante das cobranças de documentos feitas pelo conselheiro disse que havia uma criança vivendo em cárcere há aproximadamente três anos. Wagner<sup>4</sup>, que já havia ido ao local, disse que aquela denúncia não procedia, pois quando ele foi a primeira vez, a mãe da menina negou haver uma filha vivendo em cárcere. Mas ele voltou ao local e ao se anunciarem, perceberam que a mãe apresentava um comportamento de recusa à visita deles, fingindo dormir. Quem o recebeu nos dois contatos foi a avó de criação da Fernanda.

---

<sup>4</sup> Wagner do Nascimento, Conselheiro Tutelar da cidade de Maricá.

Nos contatos feitos com a família, os conselheiros encontraram na casa a mãe da Fernanda, o irmão mais velho, na época com 12 anos, e a avó da Fernanda que é mãe de criação da mãe biológica da Fernanda.

Ao ver o que estava acontecendo Wagner resolveu dar uma volta na casa e encontrou um cômodo, que era um tipo de quartinho, ao lado de fora da casa, com madeiras em sua frente. Ao mexer nas madeiras, Fernanda gritou e ele chamou a outra conselheira, Priscila. Enquanto ela seguia em direção ao local em que Wagner estava, a mãe biológica fugiu pelo mato. Quando os conselheiros tutelares conseguiram ver o local e Fernanda, encontraram-na num quarto sujo com um colchão no chão, ela nada vestia.



Foto da entrada do quarto onde Fernanda era mantida (Fonte: arquivo do Conselho Tutelar)

Após encontrarem a menina, os conselheiros chamaram o SAMU<sup>5</sup>, que foi ao local, encaminhando-a ao hospital. Em seguida, o conselheiro foi até a delegacia e fez a denúncia.

---

<sup>5</sup> O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu/192) é um programa que tem como finalidade prestar o socorro à população em casos de emergência.

Durante o período de cárcere, ela era pouco alimentada, segundo relatos do Conselho Tutelar. O seu estado era de desnutrição. Sua avó de criação materna, às vezes, jogava comida para ela. Só tomava banho uma vez por semana, do lado de fora da casa, no quintal, onde sua mãe biológica a molhava com uma mangueira. Os vizinhos afirmaram ao Conselho Tutelar que sua mãe biológica dizia que Fernanda estava morta, apresentando até uma certidão de óbito para muitas pessoas quando estas perguntavam pela menina.

Segundo relato de um funcionário do Hospital Conde Modesto Leal, Manuel Antonio Santos Fernandes<sup>6</sup>, quando ela chegou ao hospital parecia um animal, um montinho de terra em uma cadeira. Segundo seu primeiro contato com ela, sua aparência era a de *um animal assustado em cima de uma cadeira*. Ele não acreditava que ela pudesse ter uma vida normal ou ainda, que fosse sobreviver. Ele acreditava que aconteceria com ela a mesma coisa que acontece com tantas outras crianças que ele já vira no hospital, uma criança que depois de algum tempo seria apenas mais uma, mais um corpo que eles fariam o óbito.

### 1.3 O CÓDIGO PENAL, O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.

Aqueles que mantêm as crianças em cárcere de privado alegam (segundo leitura de inquéritos, na delegacia do município<sup>7</sup>, sobre esse assunto) que o fizeram por não terem condições de criá-los ou por terem que sair para trabalhar sem ter alguém para ficar com o menor ou por não ter dinheiro para pagar alguém para cuidar deste.

De acordo com o código penal, art. 148, caracteriza-se como cárcere de privado toda privação de liberdade causada a um indivíduo. E pode ser classificada como uma forma qualificada se: a privação de liberdade dura mais de 15 dias (entre a consumação e a libertação da vítima); se resulta à vítima em razão de maus tratos ou da natureza da detenção grave sofrimento físico ou moral (tem aplicação quando

---

<sup>6</sup> Bacharel em Direito, exercendo cargo de funcionário público no Hospital Municipal Conde Modesto Leal - Maricá.

<sup>7</sup> 82ª Delegacia Legal (Rua Athaide Parreiras s/n)

a vítima fica detida em local frio, quando é exposta à falta de alimentação, quando fica mantida em local ermo ou privado de luz solar; também é aplicável se a vítima é espancada pelos seqüestradores, exceto se ela vier a sofrer lesão grave ou morte, hipótese em que se aplicarão as penas dos crimes autônomos de lesões corporais graves ou homicídio e a do sequestro simples; nesse caso não se aplica a qualificadora para se evitar a configuração de “*bis in idem*”<sup>8</sup>). A pena de reclusão para quem comete esse crime pode variar de 2 a 5 anos.

Já foram registrados casos de crianças que sobreviveram mais de 5 anos de cárcere. Exemplo disso é a austríaca Natascha Kampusch que viveu em cárcere durante 8 anos e fugiu do cativo após distração do algoz<sup>9</sup>.

O caso aqui estudado durou 4 anos e meio, mas segundo documento da perda de guarda da menor e registros no hospital<sup>10</sup>, esta sofria maus tratos desde seu nascimento, podemos constatar isso no trecho do prontuário do hospital que diz: “segundo o registro, com data de entrada 25-12-1996, ela chegou em péssimo estado geral, mal tratada, desnutrida, hipocorada, afebril, acianótica, presença de peliquias por todo corpo (picadas de mosquito).”

Na época algumas reportagens, como as abaixo, foram veiculadas pelos jornais “Extra” e “São Gonçalo” e também pela revista “Viva”.

---

<sup>8</sup> A idéia básica do **non bis idem** é que ninguém pode ser condenado duas ou mais vezes por um mesmo fato. Já foi definida essa norma como “princípio geral de direito”, que, com base nos princípios da proporcionalidade e coisa julgada, proíbe a aplicação de dois ou mais procedimentos, seja em uma ou mais ordens sancionadoras, nos quais se dê uma identidade de sujeitos, fatos e fundamentos, e sempre que não exista uma relação de supremacia especial da Administração Pública – in Osório, Fábio Medina. Direito Administrativo Sancionador – SP : Editora RT, 2000, fls.279. Em: [http://www.bcb.gov.br/crsfn/doutrina/BIS\\_IN\\_IDEM.pdf](http://www.bcb.gov.br/crsfn/doutrina/BIS_IN_IDEM.pdf)

<sup>9</sup> Fonte: [www.bbcbrasil.com](http://www.bbcbrasil.com) e [www.globo.com](http://www.globo.com)

<sup>10</sup> Hospital Municipal Conde Modesto Leal



Foto extraída do site [www.globo.com](http://www.globo.com)

*“Menina de 10 anos que era mantida em cárcere privado pela própria mãe, num cubículo nos fundos de uma casa em Inoã, distrito de Maricá. (...) Ela estava no cubículo imundo e escuro, (...) Não falava, não andava ou conseguia abrir os olhos, desacostumados com a claridade.”*

## Mulher consegue guarda da menina criada como animal

Publicada em 20/10/2006 às 09h31m

Ana Carolina Torres - Extra



RIO - A menina de 10 anos que era mantida em cárcere privado pela própria mãe, num cubículo nos fundos de uma casa em Inoã, distrito de Maricá, já tem um novo lar. A guarda provisória dela foi dada a uma mulher que, ao saber de sua história, demonstrou interesse em adotá-la. A criança é deficiente mental e se comporta como um bicho, pois vivia trancada com animais. De acordo com uma denúncia, a menina ciscava como galinha e só comia no chão.

A mãe da menina (foto abaixo), a faxineira Ana Carla da Silva, de 30 anos, ficou conhecida na região como Monstro de Maricá. Ela conseguiu fugir quando o Conselho Tutelar do município resgatou a criança, na última sexta-feira. Na terça-feira, apresentou-se à polícia e admitiu que mantinha a filha num local que sabia não ser adequado. Mas alegou que fazia isso por não ter com quem deixá-la ao sair para trabalhar.

O Conselho Tutelar de Maricá - responsável pela escolha do novo lar - fará um acompanhamento para saber se a criança se adaptará bem às novas condições de vida. Ao fim do período de adaptação, caso não haja problemas, a mulher que está com sua guarda provisória poderá pedir a definitiva à Justiça.

### Solidariedade

A menina recebeu alta do Hospital Municipal Conde Modesto Leal anteontem à noite. Ela ainda terá acompanhamento psicológico, psiquiátrico, odontológico - os dentes ficaram anos sem serem escovados - e fará fisioterapia. A criança deverá ser submetida a um exame de corpo de delito.

Além de ter ganhado uma "mãe provisória", a menina vem recebendo manifestações de solidariedade. Várias pessoas têm ligado para o Conselho Tutelar de Maricá demonstrando interesse em ajudá-la: uma delas ofereceu uma mesada de um salário mínimo para custear seu tratamento. Além disso, uma outra família também demonstrou interesse em ficar com sua guarda.

A menina foi encontrada por conselheiros de Maricá depois que o órgão recebeu uma denúncia anônima. Ela estava no cubículo imundo e escuro, na companhia de uma galinha e um gato. Não falava, andava ou conseguia abrir os olhos, desacostumados com a claridade. Estava desnutrida, com feridas pelo corpo, sarna, piolhos e carrapatos.



Este era o local onde Fernanda ficava. Um local sujo, com paredes mofadas e sem nenhuma condição de sobrevivência. Esta foto que ficou estampada em todos os jornais foi a primeira a ser divulgada, chocando a todos que a leram pela forma que a pequena era mantida.

Segundo Wagner, não havia este lençol no quarto. Como podemos comprovar no trecho da sua entrevista em que ele diz:

“(...) era uma escuridão né, absoluta ali dentro sabe, não tinha nada, só o colchão sem lençol nem nada. (...)Eles jogaram pra cobrir, isso foi depois. Eles jogaram pra cobrir, tentar cobrir o colchão. Não tiraram dali, mas jogaram. Não tinha o lençol. Era só o colchão puro, quando eu cheguei lá a situação foi essa e eu acho que nunca entrou um lençol ali sabe. Se você ver na foto, acho que o lençol está até limpo. Se você observar o colchão está sujo. Eles tentaram fazer alguma coisa pra cobrir aquilo ali.”



Imagem do quarto onde ela ficava (Fonte: Conselho Tutelar da cidade)

Sua mãe, em testemunho na delegacia – onde tive acesso ao caso e pude conversar com o inspetor responsável pelo mesmo-, dizia que a mantinha nessas condições por ter que sair para trabalhar. Fernanda ficava em casa e quando a avó materna tentava alimentá-la sofria maus tratos da filha.

Ela vivia neste cômodo sem nenhum contato com outras pessoas, uma vez que a própria mãe apresentava uma certidão de óbito dela e não dava nenhuma assistência necessária para seu desenvolvimento, vivendo assim sem nenhum

estímulo, criando ali o seu real. Ela não mantinha contato com outras pessoas, não havia a troca de experiências.

Outro caso que foi revelado no ano seguinte em Viena, Áustria relata a história de três irmãs que sofreram o mesmo tratamento da mãe, mas elas permaneciam juntas e criaram um dialeto próprio.

*“As três viviam na casa da família, imunda e escura, repleta de ratos, animais com que brincavam. As irmãs teriam desenvolvido uma língua própria para se comunicarem entre si, sem chamar a atenção da mãe. Durante o período, não foram a escola e não tiveram praticamente qualquer contato com o mundo exterior.*

(Jornal Extra em 13 de fevereiro de 2007)

Para Fernanda, o que seria o real e o que seria o imaginário naquela situação? As irmãs podiam se comunicar e tinham noção de que aquilo não era o normal, pois elas já haviam tido contato com outros e se relacionado. Já Fernanda não, desde que nasceu já sofria suas limitações e os maus tratos. Talvez para ela aquela fosse a realidade.

Fernanda foi privada das condições básicas de existência, do seu direito de se desenvolver. Talvez ela tenha sobrevivido apenas por ter encarado aquele estado como normal. Certa vez, em uma aula de psicologia da educação, no meu primeiro período da graduação de pedagogia, a professora disse que a criança se adapta ao mundo em que ela vive. Ela é moldada de acordo com a realidade que lhe é mostrada.

Acreditamos que Fernanda tenha se adaptado para viver naquela situação de cárcere em que viveu, pois aquela realidade, naquele momento, era o ‘mundo’ que ela tinha para viver. Se ela não se adaptasse ao cárcere imposto a ela, talvez não resistisse.

Após resgate, a criança que sofre maus tratos fica sob custódia do Conselho Tutelar do município até que possa ser encaminhada a algum parente (caso algum reclame a sua guarda) ou a famílias adotivas. No caso da Fernanda, após seu resgate, ela ficou cinco dias sob cuidados hospitalares e enquanto isso, nenhum de seus familiares pediu sua guarda. Logo, se tratando de um caso especial, ela foi

encaminhada à nossa família, já que, mesmo havendo uma lista de famílias na espera para adoção, a única a manifestar interesse foi a nossa.

Minha mãe ainda relatou que, mesmo depois de já estar instalada em nossa casa, ainda havia a possibilidade de Fernanda ser encaminhada a outra família caso estivesse na lista de espera e manifestasse interesse.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) art. 130, observada a hipótese de maus tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a autoridade judiciária poderá determinar, como medida cautelar, o afastamento do agressor da moradia comum.

Observado a ameaça que essa mãe era para Fernanda, foi determinado que ela se afastasse da pequena.

De acordo com Art. 7º do estatuto, à criança e ao adolescente fica reservado o direito a proteção, vida e saúde, mediante a efetivação de políticas públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Logo, percebemos que com relação a Fernanda não houve o comprometimento da mãe para assegurar-lhe este direito. Sendo ela menor não podia responder e questionar seus direitos e os fazer cumprir. Dessa forma ela foi submetida a condições anormais de viver.

Ainda segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança tem direito a liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas outras leis.

De acordo com os relatos da mãe de Fernanda (relatos a que tive acesso ao ler o inquérito), ela a colocava naquele quarto durante o dia para ir trabalhar, mas quando retornava a tirava de lá e a menina ainda dormia com ela na mesma cama. Porém, visto as condições que a menor apresentava ao ser encontrada, podemos supor que esse relato não procede. Segundo registros de entrada e internação do hospital, ela estava constantemente desnutrida, fraca, muitas vezes febril e apresentava baixo tônus muscular.

Durante o tempo em que viveu sob as condições impostas pela mãe, a falta de alimentação acarretou perda de substâncias importantíssimas para seu desenvolvimento motor e mental.

*Pelo corpinho dela, você vê que ela ficou muito tempo ali. Não foi coisa de meses, foi mais de ano. (...) Ela estava muito suja. Pelada, despida né. Muito suja, as pernas dela estavam muito inflamadas, uma estava muito inflamada, estava inchada, o pé. Ela não andava. Engatinhava né, não tinha força, falta de vitamina. Acho até que os problemas que ela tem na perna são devido a isso, ficou muito tempo naquela posição (em w). Acostumou naquela posição, devido a isso, por causa da falta de vitamina ela ficou assim, ela poderia estar normal, andando direitinho, mas estava nessa situação que eu peguei. (Entrevista do Conselheiro Tutelar Wagner do Nascimento)*

Segundo o art.13 do estatuto, em casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. Infelizmente, não há nenhum registro que prove a passagem da Fernanda pelo Conselho Tutelar para encaminhamento a especialistas, antes da denúncia. Baseada na entrevista feita com o Conselheiro em exercício, não havia nenhum registro dos antigos conselheiros, por isso não podemos afirmar se houve negligência do Conselho ou da mãe.

*“eu tentei procurar algum arquivo aqui se existia algum acompanhamento, então a gente não tem. Hoje, a nossa gestão, estamos começando a organizar em fichas, né. Ainda uma forma precária estamos conseguindo montar isso aí, mas eu pesquisei, se tinha algum acompanhamento e não descobri nada, mas voltou, indiretamente voltou, pros braços dessa mãe” (Entrevista do Conselheiro Tutelar Wagner do Nascimento)*

De acordo com as pesquisas, o crime de cárcere de privado, de abandono e maus-tratos ainda não é julgado de imediato, embora haja lei que puna esse tipo de crime. Neste próprio caso, mesmo depois que foi descoberta a criança, a mãe não foi presa, continuou livre, vivendo tranquilamente.

Embora haja uma enorme campanha onde se é defendido, em todas as vias de comunicação, que lugar de criança é na escola, ainda lhes assegura o direito a vida, a saúde e a moradia, pode-se ver que isso não ocorre.. Sendo esse o pensamento de ‘todos’, o que faz as pessoas aceitarem e entenderem crimes como esse?

É triste saber que algumas pessoas ainda pensam no bem estar do carcerário e esquecem, simplesmente, o crime cometido por ele.

Algumas pessoas acreditam mesmo que a prisão serve para transformar os indivíduos. Certamente, nesse caso, o cárcere transformou essa criança, pois ela hoje poderia estar andando normalmente e até falando se tivesse sido estimulada desde o início, se tivesse tido as mesmas oportunidades que são direito dela, que estão protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos artigo 2 que diz:

“Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”

Fernanda passou parte da sua vida presa e essa prisão quase lhe custou a vida. Mesmo ela estando viva, esse tempo no cárcere lhe custou parte do seu desenvolvimento que hoje poderia estar bastante avançado, lhe custou o direito de aprender e interagir com outras crianças e pessoas. Interagir com essas mesmas pessoas que ao mesmo tempo que sabem do caso e se sentem penalizadas pela criança, aceitam a atitude da mãe, justificando como uma atitude de desespero e desamparo; um exemplo disso é a fala do conselheiro quando ele diz:

*“Eu sei que por essa menina ser especial eu acho que a mãe não teve esse gosto de cuidar, de criar ela. Esse buraco na realidade era um quarto que fazia parte da casa, eu acho que de tanto essa mãe ver a criança assim, sabe de fralda..., é, por ser especial, sem querer cuidar, ela fechou. Você via que, deu para eu ver que os tijolos ainda estavam assim, na porta, ela fechou para não ver essa situação em que se encontrava essa menina.”* (Entrevista do conselheiro Tutelar Wagner do Nascimento)

O único contato que ela tinha com outra pessoa era quando ela tomava banho uma vez por semana, tiravam ela desse buraco e davam um jato de água nela, pra dar um banho nela, segundo relato dos vizinhos ao conselho tutelar.

Acredito que esse era o único momento que ela tinha contato com outra pessoa e sentia a sensação de liberdade, era quando ela via o sol, sentia o ar.

O Cárcere Privado além de ser um crime contra a integridade física e mental da criança é um crime contra seu desenvolvimento, contra seu direito a vida. Sendo assim, deveria receber punição severa e imediata em casos como ao apresentado assim como nos apresenta o artigo 148 do código penal,

“Privar alguém de sua liberdade, mediante seqüestro (local aberto) ou cárcere privado (local fechado, sem possibilidade de deambulação):

Pena - reclusão, de 1 a 3 anos.

Formas qualificadas

§ 1º - A pena é de reclusão, de 2 a 5 anos:

E quando há o crime de tortura a pena vai de 2 a 8 anos de reclusão.”

Todos têm direito à vida e estão assegurados pelo artigo 227 da CRFB/ 88 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Além dos direitos garantidos ao menor, este dispositivo constitucional impõe o status de prioridade absoluta na realização dos direitos da criança e do adolescente, instituindo responsabilidade compartilhada à família, à sociedade e ao Estado para que os mesmos se empenhem na concretização destes direitos.

## Capítulo 2 – Considerações sobre desenvolvimento

### 2.1 O desenvolvimento segundo Piaget e Vigotsky

Entende-se como desenvolvimento o processo de crescimento e amadurecimento de um indivíduo.

Piaget escreveu que “inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas.”

Ou seja, o indivíduo só se desenvolve a partir da sua interação com o meio e a sociedade. Aquele que não usufrui desse direito, de conviver com o outro, não desenvolve.

O que motiva o homem são as suas relações sociais pois assim ele se desenvolve, logo, aquele privado do convívio com o outro não consegue ser sujeito nesse processo.

Durante seu desenvolvimento a criança vai se moldando. Enquanto o indivíduo não consegue realizar alguma tarefa sozinho ele é mediado. É através da mediação que a criança aprende a andar e a falar. O desenvolvimento só ocorre a partir da interação do indivíduo com o outro.

Somente o indivíduo inserido num todo consegue participar do processo de desenvolvimento.

A fase de desenvolvimento para a criança é uma fase muito importante porque é nesta fase que ela descobre seu corpo, seu espaço, o ambiente em que vive, as pessoas ao seu redor, a casa, a escola.

O desenvolvimento não se dá de forma aleatória, é um processo que envolve indivíduo e a sociedade, ocorrendo simultaneamente. É um processo que ocorre gradativamente, dia a dia, passo a passo, o indivíduo vai realizando atividades que antes não realizava e isso faz com que ele aprenda e acarreta na realização de outras atividades e assim sucessivamente.

No processo de desenvolvimento não ocorre apenas absorção de idéias e costumes. Há sim uma troca. É um meio cooperativo produzindo desenvolvimento.

Assim como Piaget, Vygotsky defendia que um indivíduo pode se desenvolver a partir da interação com o outro e da interação com o mundo.

Segundo Vygotsky (2008), o desenvolvimento do ser humano se dá através da sua relação com o outro, a sua interação, o individuo não é apenas ativo, mas também interativo, constituindo conhecimentos. O individuo participa do processo na troca com o outro e consigo mesmo e assim internaliza conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a constituição de conhecimentos e da própria consciência.

Sendo assim, para Vygotsky, o ser humano não é apenas passivo ou apenas ativo, ele é interativo.

Desde seu nascimento a criança é inserida numa cultura e uma história, cultura e história estas que são de seus familiares, próximos e distantes. Esse ato é de extrema importância para seu desenvolvimento, é daí que começa o seu processo, pois a criança passa a ter contato com a linguagem, os hábitos, os valores, as atitudes da sua família. Também participam outras instituições que estão no dia a dia da criança, como a escola e/ou as notícias relacionadas ao espaço em que ela vive, seja este espaço próximo (seu bairro, seus vizinhos) ou longe (seu país, outros estados e pessoas).

Desta forma, ela constrói sua história, não reproduz aquilo que ela viu. Ela vivencia novos momentos, tendo sempre uma experiência nova. E assim, ela também contribui para o desenvolvimento de outro individuo, que da mesma forma que ela, internalizará e produzirá seu desenvolvimento.

Neste caso que estamos trabalhando, o desenvolvimento foi privado durante um tempo significativo para a criança. Seu desenvolvimento foi interrompido durante 4 anos, aproximadamente, e acredito que essa interrupção fez “cancelar” algumas coisas que ela já havia aprendido.

Depois que ela veio morar em nossa casa e ficou livre para andar pela casa, teve contato com brinquedos, pessoas, carinho, música – coisa que ela adora, etc.

Desde que ela chegou em nossa casa, ela aprendeu muitas coisas. Nos seus primeiros dias ela não observava a TV, nós deixávamos ligada em um canal de desenho, mas ela não dava importância. Hoje em dia ela já assiste programas de TV, principalmente futebol, também assiste desenho, principalmente os mais coloridos e os que contêm mais ação.

Apenas dois meses depois sua chegada em nossa casa era o aniversário dela. Nessa época, a única coisa que lhe chamava atenção eram os brinquedos sonoros. Ela ganhou vários e brincava sempre com eles. Mas um brinquedo que não emitia som lhe despertou a atenção, era uma boneca a que ela se apegou muito rápido. Não deixava ninguém pegar a boneca da sua mão. Ela pode ter seu momento de menina, de criança, e finalmente brincar com uma boneca.

Em seu aniversário ela ganhou também uma caixa de peças para montar, coloridas. Com essas peças resolvi fazer uma brincadeira com ela para ver se ela reconhecia certas cores.

Começamos a nossa 'brincadeira' apresentando as cores, fiz isso durante algum tempo. Após esse tempo, eu colocava várias peças na frente dela e pedia determinada cor, ela acertou todas as vezes que fiz isso com ela.

Acredito que por ela estar num meio onde todos lhe ofereciam atenção e permitiam que ela arriscasse fazer as coisas, ela foi desenvolvendo. Ela pode interagir conosco e isso contribuiu para o seu desenvolvimento.

Para Piaget o desenvolvimento se dá sim a partir da relação do homem com o outro, mas despreza o papel dos fatores sociais no desenvolvimento humano.

Ele trata do indivíduo coagido, o que caracteriza nosso estudo, que é o indivíduo que não se impõe na sociedade, não fala, não opina, apenas aceita o que a sociedade decide como certo e segue apenas repetindo a ação dos outros, o sujeito quando coagido não produz, somente reproduz, no fim das contas seu desenvolvimento é apenas espelho do outro. Quando posto num lugar sozinho, talvez nada saiba fazer, pois não há um referencial para repetir.

No início, após sair do cárcere, Fernanda estava sob a coação da mãe biológica; assim, ela não produzia nada, apenas reproduzia certos atos. Após ela se sentir mais segura em seu novo lar, ela passou a produzir e realizar conosco troca de experiências e não mais absorção apenas.

A relação de coação impede que o desenvolvimento ocorra de forma natural. Apenas reforma o egocentrismo, impossibilitando o desenvolvimento das operações mentais. O desenvolvimento só ocorre se houver necessidade do sujeito.

A forma de cooperação ocorre no ato de troca, não há imposição, ou repetição, apenas trocas. Acredito ser a mais indicada para possibilitar a ocorrência desse processo de forma mais gradativa, com fluidez e respeitando o indivíduo.

*Em resumo, a cooperação é um método. Ela é a possibilidade de se chegar as verdades. A coação só possibilita a permanência de crenças e dogmas. (Yves de La Taille, 1992, pág.20).*

E foi exatamente isso que aconteceu com ela. Fernanda foi realizando atividades como andar, brincar, comer.

O desenvolvimento guia o aprendizado. A criança ao aprender se desenvolve e pratica essa nova forma de agir, com isso ela vai desenvolvendo novos atos.

Quando a criança nasce ela passa por todas as fases até começar a andar, ela primeiro rola, depois senta, engatinha, depois fica em pé até dar seus primeiros passos. Tudo isso é a aprendizagem, é o desenvolvimento.

Depois que Fernanda veio morar conosco ela foi desenvolvendo essa fase. Ela engatinhava, depois começou a ficar de joelhos, pouco ficava em pé, pois não tinha muita força para se sustentar. Após ela se sentir mais firme, ela começou a ficar em pé e andar se segurando nas coisas. Em dois meses ela já andava se segurando. Logo após ela já estava dando alguns passos sozinha, de um sofá para o outro ou até a porta.

Seu desenvolvimento começou com algumas imitações, quando pedíamos alguma coisa a ela nós fazíamos primeiro para ela ver como era. Se nós queríamos um beijo dela, nós dávamos um beijo nela primeiro e falávamos o que estávamos fazendo, depois se a pedíssemos nos dava um beijo também.

Com o tempo, e nos ouvindo o dia todo, Fernanda pronunciou suas primeiras palavras.

Todas as coisas que Fernanda passou a fazer pode ser interpretada, segundo Vygotsky como desenvolvimento. Ela passou e ainda passa pelas fases de desenvolvimento defendidas por Vygotsky. Primeiro ela se desenvolveu através da imitação, depois ela foi se aprimorando e já fazia algumas coisas sozinha por ter

observado o outro, passando a Zona de Desenvolvimento Proximal<sup>11</sup>, onde ela observava as nossas ações e a partir daí produzia as próprias.

E está sendo assim seu desenvolvimento, cada dia ela avança uma etapa e sobe mais um degrau. E como foi dito pelos teóricos utilizados neste trabalho, o desenvolvimento dela está ocorrendo de forma gradativa, algumas coisas acontecem muito rápido, outras, mais devagar, mas ela está crescendo e deixando a sua marca nas suas ações, no seu desenvolvimento.

## 2.2 Desenvolvimento da Fernanda

Após seu resgate, em 13/10/2006 ela foi levada ao Hospital Municipal Conde Modesto Leal, onde recebeu os primeiros cuidados e as primeiras demonstrações de carinho. No Domingo, dia 15/10/2006, ela ainda encontrava-se no hospital, quando, movida pela curiosidade que surge em casos como estes, incomuns, a enfermeira Celia foi ao encontro da pequena e como a própria diz: “Foi amor a primeira vista.” Assim que a Enfermeira se aproximou da menina, Fernanda já demonstrou gostar desta, cheirando-a e lhe acariciando com a cabeça, estas eram as formas dela conhecer a pessoa, e nesse caso, demonstrar carinho pela que em breve seria sua mãe.

Já na segunda feira (16/10/2006) Celia requereu a guarda provisória da menina ao conselho tutelar, que foi concedida na quarta feira próxima pela manhã. Neste mesmo dia, Fernanda já estava em sua nova casa, vivendo num lar, recebendo amor e carinho, sentimentos que, por seu estado físico e emocional, durante o cárcere não parecia haver recebido. Estava inserida numa família que a amava, independentemente das suas limitações. Esta família é a minha que a partir daquele momento seria também da Fernanda. Dividiríamos não apenas o espaço físico, mas construiríamos novos laços familiares. Celia, que antes tinha apenas como companhia eu, sua filha, pois meus outros irmãos já não moravam mais conosco, agora teria uma nova companhia: Fernanda.

---

<sup>11</sup> Zona de desenvolvimento proximal – distancia entre o nível de desenvolvimento real que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Martha Kohl de Oliveira, 2000, pág. 60)

Neste dia cheguei em casa por volta das 18h com a curiosidade aguçada. Ao passar pelo quarto da minha mãe, vi Fernanda de costas, caminhei em sua direção, sentei-me ao seu lado e nesse momento senti-me paralisar, chamei por seu nome, ela simplesmente, esticou seu braço até mim, aproximou seu olhar e me cheirou. Essa cena apenas contribuiu para o meu sentimento e eu nada conseguia esboçar. Coloquei-a em meu colo, fiz carinho, mas ela não ficou muito tempo nessa posição, estava apenas me conhecendo e logo saiu do meu colo e voltou a ficar sentada na cama. Seus olhos não permaneciam abertos, a claridade a incomodava, certamente pelo tempo que ficou no escuro.

Antes mesmo de eu sair para o meu estágio deixei em casa um fantoche de sapinho musical que eu havia comprado no dia anterior para dar a minha mãe de aniversário. Desejava que ela já tivesse algo para brincar. Uma pena ela ainda não ter muito interesse em qualquer objeto.

Um fato muito curioso foi ela ter rejeitado um pirulito que veio com o sapinho. Demos a ela e em seguida ela cuspiu fazendo “cara feia”.

Sua primeira noite foi bastante agitada, dormiu às 23h e acordou às 3h, talvez por estranhar o local ou por achar que aquilo fosse sonho e não quisesse que acabasse, não sabemos, são apenas hipóteses. As duas noites seguintes não foram diferentes, dormia tarde e acordava cedo. Da quarta noite em diante ela já convencionou seu horário, dormindo por volta das 21h e acordando por volta das 7h da manhã.

Numa dessas noites fiquei observando-a e me lembrei de quantas noites frias tivemos nesses últimos anos. Nós, mesmo agasalhados, sentíamos frio. Imaginei o frio que ela sentiu, a fome que foi obrigada a não saciar...

Observei que em seus primeiros dias ela era calma, não esboçava muita emoção, apenas quando sentia fome ou quando se machucava. Ela comia muito e sentia muita falta disso, queria sempre mais, parecia que ela queria suprir a falta de alimentos que havia passado.

Conforme os dias passavam ela ia se familiarizando conosco, porém, a sua adaptação era lenta. Era tudo muito novo o carinho, a atenção, o cuidado... Era um mundo diferente daquele que ela havia vivenciado.

Mesmo estando com 10 anos Fernanda não era capaz de praticar ações esperadas para sua idade. Ela não pegava os talheres para levá-lo a boca corretamente. Quando o tentava fazer, ou errava a boca ou parte da comida caía. Suas ações eram as mesmas de um bebê, engatinhar por exemplo.

Para ela tudo era novo, estranhava objetos, olhava-os bem próximo, e muitas vezes batia a cabeça nos mesmos. Achava engraçadas as coisas transparentes e estranhava as opacas.

Dia a dia ela ia se acomodando no novo espaço, mas não brincava com as bonecas, não assistia TV e não ficava muito tempo entretida na mesma atividade. A única coisa que ela parecia gostar era a música. Sempre que tocava alguma na televisão ou no rádio ela procurava o som, sorria e algumas vezes balançava o corpinho como se quisesse dançar.

Devido à falta de alimentação e estímulos seu desenvolvimento foi muito prejudicado. Ao chegar em nossa casa ela era muito pequena, chegando a dormir em um berço. Essa fase não durou muito tempo. Após ser alimentada freqüentemente ela foi se desenvolvendo e em pouco tempo ela já não cabia no berço.

Fernanda não ia para sua cama sozinha. Ela dormia na cama da nossa mãe e depois que estava dormindo nós a colocávamos no berço.

Várias foram as manhãs em que Fernanda acordava com a perna para fora da grade. Logo providenciamos uma cama e algo que a protegesse para que não caísse. Sua forma de dormir me deixava muito preocupada. Várias foram as vezes que fui ao seu quarto ver como estava deitada, pois tinha o hábito de dormir com o braço para fora da cama e o quadril bem próximo a beirada da cama. Algumas vezes ela chegou a cair, mas como deixávamos um colchão no chão para caso isso acontecesse, ela não se machucasse.

Fernanda ainda não ia para sua cama quando sentia sono, continuava deitando na cama da nossa mãe e nós a colocávamos na cama.

Os dias foram passando e ela foi se adaptando.

Percebemos que ela sentia uma forte irritação em seus ouvidos. Procuramos um médico e este nos receitou um remédio para ajudar a remover o que a própria médica pensou que fosse, cera. Conforme orientado fizemos as aplicações do

remédio em seus ouvidos e em aproximadamente uma semana vimos que algo estava sendo expelido de seus ouvidos. Minha mãe, com o auxílio de uma pinça, o retirou, ficando bastante surpresa ao constatar que os objetos eram farpas de madeira. Levou-a ao hospital Municipal Miguel Couto no Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro. A médica que a atendeu fez lavagem em seus ouvidos e outros objetos foram retirados, tais como pedras, fiapos, “cutão” e muita sujeira. Esse procedimento durou aproximadamente 1h e 30min.

Faltando duas semanas para seu aniversário, a levamos ao dentista para que fosse feita avaliação em seus dentes já que, devido ao período em que viveu em cárcere, ela não os escovava. Após examinar, a dentista constatou que seus dentes estavam com muitas cáries, fazendo a extração de 12 dentes.

Ao sair do centro- cirúrgico, já acordada e sem efeito da anestesia, Fernanda gritava e chorava muito. Nossa mãe ficou assustada e surpresa ao vê-la naquela situação. Chorando muito ela foi à dentista e questionou as extrações.

No mês de Dezembro era o seu aniversário e seria a primeira vez que ela estaria em contato com tantas pessoas desde que saíra do hospital. O tema da festa foi “Cinderela”. Ela se vestiu como uma princesa, vestido rosa e várias presilhas no cabelo imitando uma tiara. Fernanda se comportou como a personagem: uma princesa. Nessa época, já andava, se apoiando nos objetos. Seu aniversário foi de fato uma festa para todos, ela aproveitou bastante e não recusou o contato com ninguém, nem com os repórteres que vieram a nossa casa registrar esse momento.

Ela foi a todas as mesas e se aproximou de todos. Parecendo tentar conhecê-los. Ria e fazia o que mais gostava... comia um pouco de bolo de cada um.

Nesse aniversário ela ganhou uma boneca que foi a primeira que usou e a única por muito tempo. Ela era de borracha e sua roupa era rosa. Também tinha um chapéu. Quando pegávamos a boneca da sua mão Fernanda nos olhava séria e às vezes nos batia se não devolvêssemos. Dentre outros brinquedos, os mais chamavam sua atenção eram os musicais. Ela ganhou muitos, alguns eram de pelúcia, outros eram radinhos e também uma bola com que brinca até hoje.

Após seu aniversário, nós recebemos uma hóspede em casa. Ela não se sentiu acuada, muito pelo contrário, brincava muito com minha amiga e seu noivo e sempre fazia alguma coisa para chamar a atenção deles. Uma das coisas que

Fernanda fez foi se esconder dentro do box do banheiro. Como não ouvíamos nenhum barulho pela casa, começamos a procurá-la, até que ouvimos um barulho vindo do banheiro. Era a cortina do box que ela estava abrindo e fechando, brincando ali mesmo, no banheiro com uma coisa tão simples. Aquilo lhe trazia muito alegria, pois logo riu muito e quando viu que nós a observávamos ela permaneceu no mesmo local e fez um gesto que nós entendemos por dedução. Fomos até ela para brincar um pouquinho e demos um banho. Naquele momento, durante o banho, ela ficou muito feliz!

Logo após seu aniversário ela teve seu primeiro Natal. Ficamos em casa eu, meu padrasto, minha avó, minha mãe, Fernanda e uma amiga minha, depois o namorado dessa amiga chegou. Fernanda ficou acordada até tarde “esperando o Papai Noel” (uma vizinha nossa que se veste e visita as crianças da nossa rua), mas ela não conseguiu esperar e dormiu, o que acabou sendo bom, afinal ninguém vê o Papai Noel.

No ano novo ela dormiu cedo, mas brincou e dançou com nossos amigos. Parecer ter aproveitado bastante. Foi muito bom ver a felicidade e a alegria em seus olhos.

Nesse mesmo período a levávamos à piscina sempre que possível, usando muito protetor solar e ficando sob a sombra no horário permitido a se expor ao sol.

Logo no início do ano ele fez sua primeira viagem. Foi para Arraial do Cabo, outra cidade da Região dos Lagos. Passamos o dia na cidade, aproveitando a praia. Ela adorou! Sentou na areia, entrou no mar no colo do meu namorado e riu bastante. Uma onda até quebrou nela, pensei que ela fosse se assustar, mas ela riu muito e começou a brincar. Fez até pirraça quando a tiramos da água para que ela pudesse beber água e comer alguma coisa também.

Ela brincou muito na praia. E mesmo depois de ter ficado o dia todo, ela não se cansou como costuma acontecer com outras crianças. Chegou em casa e queria brincar da sua brincadeira predileta “Rema, remador”. Se deixássemo-la brincaria o dia todo disso, mas como tínhamos coisas para fazer não ficávamos o tempo que ela gostaria. Também não se abalava muito. Logo que parávamos de brincar ela pegava a sua boneca e brincava. Andava pela casa e esperava as suas refeições próxima à cozinha.

Os dias passaram e ela continuou se desenvolvendo e crescendo.

Pouco antes do carnaval de 2007 ela foi se sentindo segura a ponto de se manter em pé. Neste momento, pudemos ver que pisava de forma incorreta, com a parte interna dos pés. Levamos-na ao ortopedista na ABBR<sup>12</sup> e em pouco tempo já estava usando botas ortopédicas que as auxiliaram na correção.

No carnaval de 2007 ao receber amigos para se hospedarem em nossa casa ela ficou muito à vontade apesar de ser a primeira vez que estávamos recebendo pessoas até então estranhas a ela, porém não foi nenhum problema. Ela se comportou normalmente, parecendo já estar acostumada com todo aquele movimento.

Estava muito quente neste carnaval e todos foram para piscina se refrescar. Como ela adora água, não se fez de rogada. Ao colocarmos seu biquíni ela já sabia que iria para piscina também. Ficou bem descontraída curtindo a água e as brincadeiras que meus amigos arrumavam para ela: bola, bóias, e ate mesmo os copos plásticos.

Após alguns momentos na água saímos para nos bronzear a beira da piscina, mais ela queria o tempo todo estar na água. Então fizemos um suporte para protegê-la do sol e a deixamos continuar a brincadeira com os copos.

Meu pai e nosso amigo começaram a preparar a churrasqueira para assar a carne. Quando ela viu o movimento de pratos e talhares ela ficou agitada, queria estar com eles. Após a carne assar já estava ansiosa para comer, não deixou passar nada sem que ela provasse: comeu lingüiça, frango, pão de alho e carne a vontade. Ao voltar para água queria que todos estivessem com ela para brincar. Assim transcorreu o dia. Ao anoitecer fizemos uma roda de karaokê à beira da piscina onde foi servido refrigerante e salgadinhos. Ela fez questão de estar o tempo todo ao nosso lado. Após passar aproximadamente umas duas horas ela não resistiu e acabou dormindo, estava muito cansada.

E assim foi os quatro dias de carnaval: acordava, tomava café e já estava preparada para ir para piscina, junto com a filha de nossos amigos que por sinal

---

<sup>12</sup> Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação foi fundada em 4 de agosto de 1954, por um grupo de idealistas, tendo a coordená-los Fernando Lemos e Percy C. Murray, como objetivo de implantar e desenvolver a reabilitação em nossa pátria, de um modo integrado, dentro de um moderno conceito definido pela Organização Mundial da Saúde como: aplicação de medidas médicas, sociais, educativas e profissionais, a fim de preparar ou readaptar o indivíduo para que alcance a sua integração total na sociedade e possa prever a sua subsistência. [www.abbr.org.br](http://www.abbr.org.br)

cuidou muito bem dela enquanto estava sob seus cuidados. Brincava o tempo todo. Curtiu bem todos os momentos que para ela eram diferentes: estar com pessoas diferentes na casa da família. O interessante era como ela reagia a cada movimento de todos, parecia que para ela aquilo era normal totalmente inserida no contexto familiar.

No carnaval brincou muito. Além de aproveitar bastante a piscina, passeou também, indo a Ponta Negra, um bairro de Maricá que possui praia. Também foi à casa de amigos nossos. Visitou meu afilhado que estava com dias de nascido e até brincou com ele.

Ela tocava o pé dele e como se a maciez da pele dele a assustasse puxava rápido a sua mão e ria muito. Ela o segurava e o sacudia também, mas logo parou de brincar quando sentiu o cheiro de um delicioso bolo de banana que minha amiga havia feito e estava retirando do forno, abrindo um belo sorriso.

Transcorrido o carnaval começaram as aulas na escolinha. Neste período ela já estava usando as botas ortopédicas. Começou a freqüentar as terças e sextas feira. Pensávamos que ela não iria se adaptar a escola. Mas que nada! Para ela foi uma nova forma de continuar conhecendo o mundo que para ela não existia além das aulas de estimulação. Participava de tratamento com o fisioterapeuta, fonodílogo, musicoterapia e tratamento dentário como toda criança. Não preciso dizer o medo do dentista.

Paralelo à escola ela teve seu primeiro contato na fazenda que mais tarde seria seu segundo lar. Neste momento em que ela foi com nossa mãe para saber se eles trabalhavam com crianças especiais no treinamento de equoterapia, mesmo com a resposta negativa, os responsáveis chamaram o treinador e perguntaram se ele aceitava este desafio: dar aulas de equitação e não equoterapia. Eles não tinham profissionais especializados para este tipo de trabalho, mas para equitação sim. Prontamente o rapaz aceitou fazer o trabalho com ela. Então, foi iniciado o primeiro contato dela com o cavalo.

Seu primeiro momento foi complicado porque ninguém se aproximava de ninguém, nem o treinador dela e nem ela do treinador e muito menos do animal, pois o medo que sentia de animais não permitia que ela se aproximasse do cavalo. O treinador foi de uma paciência invejável, levou aproximadamente uma hora. Todos

estavam parados, um olhando para o outro, aguardando a iniciativa dela, até que aos poucos ela virou-se na direção do treinador e segurou sua mão. Apesar da atitude simples para ele foi um grande avanço na relação.

Assim, todos os sábados Fernanda era levada para a fazenda para aulas de equitação, que na verdade se tornou um jogo de paciência, pois ela era muito cautelosa ao se aproximar das pessoas em lugares estranhos ao seu convívio. Mesmo assim os contatos começaram a surtir efeito e na quarta aula Fernanda já estava totalmente a vontade com seu treinador. Faltava agora o cavalo. Minha mãe percebeu que ela gostava muito de brincar com as escovas de lavar roupa e também com as de pentear os cabelos. Percebendo que havia escova para os cavalos tentaram fazer a aproximação dela com o cavalo através disso. Foi colocado perto dela uma destas escovas e ela pegou por no mesmo instante. Esse seria o primeiro passo para o seu relacionamento com o animal.

Após brincar de jogar a escova perto do cavalo para vê-la se aproximar, aos poucos ela já estava bem próxima do cavalo. Um belo dia ela passou a mão na barriga do animal e daí para montar foi bem próximo.

Minha mãe resolveu ajudar nesta relação que parecia tão difícil. Ela combinou com o treinador que montaria e a colocaria junto e assim que percebesse confiança ela desmontaria e deixaria Fernanda sozinha. E assim fez. Sem que ela percebesse, minha mãe desceu do cavalo e ela ficou sozinha. Dali em diante foi questão de tempo para ela iniciar suas manobras e trabalhar seu equilíbrio, que já era invejável e só melhorou.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realização de pesquisa, observação dos fatos, entrevistas e conversas com pessoas que mantiveram contato com a Fernanda, coletamos informações que nos subsidiassem para a conclusão desse trabalho.

Infelizmente, o caso apresentado é apenas um diante de tantos outros que ocorrem no Brasil e no mundo, onde alguns são divulgados e outros não.

Acreditamos que seja necessário uma justiça que se faça mais severa no que diz respeito a saúde e proteção à criança e ao adolescente, não permitindo que ocorra a mesma coisa que aconteceu a esta criança. Que os carcerários sejam punidos de forma correta, não aceitando as desculpas dadas pela carcerária deste caso.

É certo que a criança tem o direito de viver, crescer, aprender, desenvolver, brincar, estudar, se alimentar e ter condições dignas de sobrevivência. Por isso, não devemos permitir que casos como esse se repitam com tanta freqüência como tem ocorrido, uma vez que não é difícil assistirmos ou lermos em jornais e revistas, crimes parecidos com esses cometidos contra crianças e que muitos não foram punidos de forma correta.

Toda criança tem direito de se relacionar com o outro, de manter uma relação de troca e ser inserido na sociedade a fim de criar seus pensamentos e identificar sua posição perante opiniões alheias. Segundo Vygotsky os conceitos dão ao processo de desenvolvimento uma posição mais coerente, o sujeito desse processo, subsidiado por ferramentas biológicas que interfere diretamente em seu funcionamento psicológico, participa integralmente dos acontecimentos do mundo real e com a sua organização. Assim, toda criança deve poder gozar dos seus direitos sem punição.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) assegura a essas crianças o direito a vida e a proteção, cabe aos governantes e à sociedade fazer valer esta lei e denunciar casos como esse evitando sempre que possível que crianças sejam privadas do seu convívio social, permitindo assim que essas crianças possam freqüentar as escolas e os lugares públicos independente de serem portadoras de deficiência.

Leis existem para serem cumpridas e acatadas. Falta apenas que as pessoas se certifiquem dos seus direitos e ajudem a erradicar crimes como esse ou de qualquer tipo contra a criança e ao adolescente.

Dessa forma, assim como Piaget acredita-se que somente com a cooperação, o desenvolvimento intelectual e moral pode ocorrer, pois exige que os sujeitos olhem para o outro e saiam do centro de tudo. Assim, as relações mantidas após o cárcere, por Fernanda, com outras crianças ajudaram-na a constituir relações de cooperação.

A realização desse trabalho nos ajudou a compreender como o desenvolvimento de uma criança, a Fernanda, poderia ocorrer mesmo depois de tantos anos afastada do convívio social. Isso ficou bastante claro no relato dado sobre seu reconhecimento das cores durante uma brincadeira realizada com peças do seu brinquedo.

O fato de ela, com o tempo de socialização, ter realizado ações como engatinhar, se ajoelhar e finalmente andar nos fizeram perceber também suas etapas de crescimento, de maturação e desenvolvimento.

Assim, finalizamos este trabalho com a certeza de que muito falta ser descoberto sobre esse caso, mas, com segurança no desenvolvimento da minha irmã. Encerramos apenas este trabalho, mas não o estudo deste caso. Acreditamos que muito mais será aprendido por ela, e que a inserção dela em nossa família e em nosso meio contribuiu muito para seu desenvolvimento e isso apenas se repetirá daqui para frente.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 30ª edição. São Paulo. Saraiva, 2002.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. 35ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

GRECCO, Rogério. **Código Penal Comentado**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Impetus, 2009.

VIGOTSKY, Lev. **Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

DE LA TAILLE, Ives. OLIVEIRA, Martha Kohl. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

KOHL DE OLIVEIRA, Marta. **Vygotsky - Desenvolvimento e Aprendizagem**. 4ª edição. São Paulo. Editora Scipione, 2000.

**Estatuto da criança e do adolescente Lei Federal nº 8269 de 13/07/1990**. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos – DCA. Rio de Janeiro. 1998, Outubro.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em:

[http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm) (acesso em 15 de outubro de 2008)

**Declaração Universal dos Direitos da Criança**.

<http://www.portaldafamilia.org.br/datas/criancas/direitosdacrianca.html> (acesso em 15 de outubro de 2008)

### **Jornais:**

VILLELA, Lucíola. “**Criança criada como um bicho em Maricá é cercada de amor pela enfermeira que quer adotá-la**”. Jornal Expresso. 2006, outubro, 24. Geral, página 3.

**“Menina que viva em cárcere hoje sabe o que é sorrir.”** Jornal Outras Palavras. 2007, Agosto/ Setembro.

TORRES, Ana Carolina. **“Menina criada como animal”**. Jornal Extra. 2006, outubro, 18. Geral, página 3.

TORRES, Ana Carolina. **“ ‘Monstro de Maricá’ se apresenta à polícia”**. Jornal Extra. 2006, outubro, 19. Geral, página 8.

TORRES, Ana Carolina. **“Bondade contra o sofrimento”**. Jornal Extra. 2006, outubro, 20. Geral, página 9.

TORRES, Ana Carolina. **“Saúde e um sorriso no rosto com a nova família”**. Jornal Extra. 2006, outubro, 23. Geral, página 7.

TORRES, Ana Carolina. **“Menina que vivia com animais ganha novo lar.** Jornal Extra. 2006, outubro, 24. Geral, página 5.

TORRES, Ana Carolina. **“A borralheira virou princesa.** Jornal Extra. 2006, dezembro, 18. Geral, página 7.

TORRES, Ana Carolina. **“Menina criada em cubículo vai ter casa.** Jornal Extra. 2006, dezembro, 31. Geral, página 9.

TORRES, Ana Carolina. **Fernanda comemora um ano de vida nova.** Jornal Extra. 2007, outubro, 22.

**“Mãe tranca filhas por sete anos”**. Jornal Extra. 2007, fevereiro, 13. Internacional, página 14.

OLIVEIRA, Izabel. **“ ‘Morando’ em um galinheiro”**. Jornal O São Gonçalo. 2006, outubro, 17. Geral/ Polícia, página 4.

OLIVEIRA, Izabel. **“Uma vida digna e feliz”**. Jornal O São Gonçalo. 2006, novembro, 23. Geral, página 6.

CIRENZA, Fernanda. **Retrato falado da crueldade.** Marie Claire. Rio de Janeiro. Editora Abril. 2008, junho, nº 207. 194 págs..

WERLANG, Flávia. **Menina torturada ganha mãe de verdade**. Revista Viva Mais. Rio de Janeiro. Editora Abril, 2006. 10 de Novembro. Edição 371.

“**Austríaca diz que se sentiu uma 'galinha' em cativeiro**”. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/09/060906\\_austriaca\\_entrevistarg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/09/060906_austriaca_entrevistarg.shtml) (acesso em 10 de janeiro de 2009)

“**Crianças trancadas em casa são resgatadas em Aracaju**”. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL960100-5598,00-CRIANCAS+TRANCADAS+EM+CASA+SAO+RESGATADAS+EM+ARACAJU.html> (acesso em 20 de março de 2009)

“**Adolescente é mantida em cárcere privado por três anos no Pará**”. Disponível em: <http://diganaoaerotizacaoinfantil.wordpress.com/2008/06/20/adolescente-e-mantida-em-carcere-privado-por-tres-anos-no-para/> (acesso em 20 de março de 2009)

**Sites:**

[www.g1.com.br](http://www.g1.com.br)

[www.bbcbrasil.com](http://www.bbcbrasil.com)

[www.globo.com](http://www.globo.com)